Graduação em ciências econômicas na Unifesp: perspectivas teóricas e de pesquisa

Cláudia Alessandra Tessari [1]
Júlio César Zorzenon Costa [2]

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar o curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), curso bastante jovem, que iniciou suas atividades em março de 2011, oferecido pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, unidade localizada no campus Osasco da Unifesp. Mais especificamente, o texto mostra os primeiros anos de formação do curso, suas diretrizes, vocação, linhas de pesquisa e perspectivas. Tendo importante parte de seu corpo docente com formação no Instituto de Economia da Unicamp (IE-Unicamp) e na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP), o curso tem como principal preocupação a problemática do desenvolvimento econômico, questão que perpassa a maioria das disciplinas constitutivas da matriz curricular e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes.

Palavras-chave: Ensino superior – Graduação; Ciências econômicas; Escola Paulista de Política; Economia e negócios; Unifesp.

Introdução

O curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal de São Paulo é oferecido pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) localizada no campus Osasco da instituição.

O curso iniciou suas atividades em março de 2011, juntamente com o início das atividades do próprio campus onde está localizado. É oferecido nos turnos integral e noturno nos quais ingressam anualmente 80 alunos (40 em cada um dos referidos períodos). O ingresso se dá pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), baseado nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

(1) Professora de História Econômica e Economia Mundial da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Unifesp. Foi coordenadora do curso de Ciências Econômicas entre março de 2011 e fevereiro de 2013. Atualmente é vice-diretora acadêmica da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN-Unifesp).

(2) Professor de Formação Econômica e Economia Brasileira da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Unifesp. Atualmente é vice-coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Grande parte do corpo discente é formada por alunos provenientes da Região Metropolitana de São Paulo, em especial da capital. Em pesquisa realizada com alunos ingressantes em 2011, 41,67% eram provenientes da capital no turno integral e 48,48% no turno noturno.

Se o local de origem é ponto de semelhança entre os alunos dos dois turnos, os perfis diferem em outros aspectos, tais como: idade de ingresso, renda familiar e proveniência escolar. Os alunos do turno integral são mais jovens, provenientes de escolas da rede particular de ensino e têm renda familiar mais alta. Enquanto no turno integral 63,9% dos ingressantes em 2011 tinham 18 anos ou menos, no noturno, a maior parcela, 39,4%, ingressou com idade entre 19 e 21 anos. Em relação à renda familiar, 80,6% dos alunos ingressantes no turno integral possuíam renda familiar acima de 5 salários mínimos. No noturno, a proporção de ingressantes nesta mesma faixa de renda era de 54,55%. No turno integral, 86,11% provieram de instituições privadas de ensino. No noturno, essa proporção correspondia a 59,26% dos estudantes (Cruz; Cespedes, 2013).

1 Expansão universitária e a criação do curso de Ciências Econômicas da Unifesp

A criação do curso de Ciências Econômicas da Unifesp se deu no contexto de expansão do ensino superior público vivido nos últimos dez anos. O Governo Federal, desde 2003, estabeleceu programas de expansão do ensino superior. A primeira fase, denominada de Expansão I, compreendeu o período de 2003 a 2007 e teve como principal meta a interiorização do ensino superior público federal.

A segunda fase iniciou-se em 2007 com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), criado pelo Decreto nº 6.096/2007. O Reuni tinha como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação presencial, a partir do melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais. Também havia a possibilidade de criação de novos campi para o interior do país, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades.

De 2003 a 2010, o número de Universidades Federais saltou de 45 para 59 e o de campi/unidades de 148 para 274, crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou ampliação de municípios atendidos por universidades ou campus universitários federais. Este número passou de 114 para 272, o que corresponde a um crescimento de 138% (Brasil, 2012).

Foi neste contexto de expansão que se deu a criação do curso de Ciências Econômicas. A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), criada pela Lei n. 8.957, de 15 de dezembro de 1994, é oriunda da Escola Paulista de Medicina (EPM), uma das mais importantes escolas de Medicina do país, fundada em primeiro de junho de 1933. Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Unifesp era, até 2005, uma universidade pública temática, oferecendo cursos em nível de graduação e pós-graduação no campo específico das ciências da saúde.

A partir de 2006, em resposta à demanda social e política de expansão das vagas públicas no ensino superior e de interiorização das atividades das universidades federais, a Unifesp desenvolveu seu projeto de ampliação, deixando de ser uma universidade temática (da área da saúde) para assumir a universalização de suas ações, tornando-se, com isto, uma instituição multicampi. Assim, foram criados, 5 novos campi: Baixada Santista (2006), Diadema (2007), Guarulhos (2007), São José dos Campos (2008) e Osasco (2010).

O campus Osasco, onde está situada a EPPEN, iniciou suas atividades em março de 2011 abrigando cinco cursos de graduação: Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais[3].

2 Ciências Econômicas na Unifesp: interprofissionalização e especialização

2.1 Um projeto de campus multidisciplinar e interprofissional

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas é parte de um projeto mais amplo, o Projeto Pedagógico de Campus. Este projeto tem como pilares a multidisciplinaridade e a interprofissionalização. Segundo o *Projeto Pedagógico da Graduação - Campus Osasco:*

3 O curso de Ciências Atuariais, apesar de previsto quando da criação do campus, iniciou suas atividades somente em 2013.

> a educação interprofissional é conceituada *como uma proposta onde duas* ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho conjunto e sobre as especificidades de cada uma, na melhoria da q*ualidade do trabalho. Configura-se,* assim, um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a interdisciplinaridade e o compromisso com a articulação das ações que deve ser alcançado com reconhecimento e respeito às especificidades de cada profissão (Brasil, 2009).

Os cursos de graduação do campus Osasco são caracterizados por uma formação na qual se articulam os chamados Eixos Comuns e os chamados Eixos Específicos. Os Eixos Comuns são constituídos de unidades curriculares obrigatórias e eletivas presentes em todas as graduações da EPPEN. Uma prática importante para esta experiência é a constituição intencional de turmas que mesclam alunos de todos os cursos:

> são as classes 'misturadas', onde a questão fundamental é *o que um profissional da área de Ciências Sociais Aplicadas, independentemente de sua especificidade profissional deveria saber?* Nesta proposta, os alunos têm em todos os anos do curso momentos de aprendizagem conjunta (Brasil, 2009)

São quatro os Eixos Comuns que compõem o Projeto Pedagógico do Campus Osasco da Uniffesp:

• **Compreensão da Realidade Brasileira e Relações Internacionais** (CRBRI) – Tem como objetivo problematizar e compreender o processo de formação sociopolítica e econômica da sociedade brasileira por meio da análise histórica. Propicia a avaliação dos desafios contemporâneos brasileiros, abordando suas perspectivas internas e sua inserção internacional;

• **Formação Humanística** (FH) – Este eixo tem por objetivo permitir ao aluno a avaliação das grandes correntes sociológicas, antropológicas, filosóficas e psicológicas, buscando a compreensão de temas sociais e da interação societária. Apresenta as dinâmicas político-sociais, a formação dos grupos humanos e a reflexão acerca de sua diversidade, procura, ainda, discutir o processo de construção das habilidades cognitivas;

• **Formação Científica e Desenvolvimento de Pesquisa** (FC) – Este

eixo visa promover o desenvolvimento da capacitação metodológica do corpo discente do ponto de vista qualitativo e quantitativo e a compreensão da dinâmica do pensamento, da teoria e do método científicos nas diversas áreas do saber e da pesquisa;

• **Célula de Negócios** (CN) – As disciplinas deste eixo visam promover a capacitação pró-ativa para a construção de cenários, elaboração de projetos e resolução de problemas, reforçando a dinâmica do trabalho organizacional e o desenvolvimento de habilidades de planejamento e prospecção (Brasil, 2011).

Os Eixos Comuns estão presentes em todos os anos de formação. Os três primeiros, Compreensão da Realidade Brasileira e Relações Internacionais (CRBRI), Formação Humanística (FH) e Formação Científica e Desenvolvimento de Pesquisa (FC), estão concentrados nos dois primeiros anos das matrizes curriculares dos cursos do Campus. O último, Célula de Negócios (CN) está concentrado nos dois últimos anos, de maneira a permitir que o corpo discente, já tendo cumprido mais da metade da carga horária dos cursos, possa trazer para as aulas, realizadas em turmas mistas, diferentes pontos de vista e ferramentais próprios de suas áreas de formação. As disciplinas deste eixo têm dinâmicas de ensino-aprendizagem baseadas em simulações, jogos de empresas e estudos de caso.

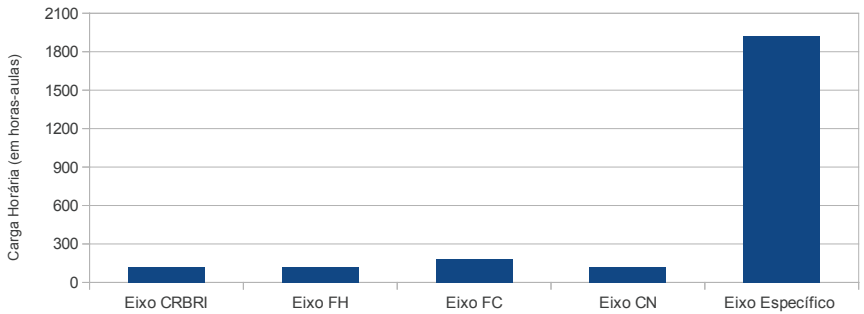
Os Eixos Específicos são compostos pelas disciplinas próprias a cada curso de graduação. Para ampliar a possibilidade de formação multidisciplinar e interprofissional, as disciplinas dos Eixos Específicos podem ser frequentadas como disciplinas eletivas por alunos originários de outros cursos.

2.2 A matriz curricular do curso de Ciências Econômicas: interprofissionalização, multidisciplinaridade e especialização

A matriz curricular do curso de Ciências Econômicas da Unifesp deve ser compreendida, portanto, no âmbito do Projeto Pedagógico do Campus Osasco. Com carga horária total de 3.000 horas-aula, é constituída de disciplinas dos Eixos Comuns e dos Eixos Específicos. Em ambos os eixos há disciplinas obrigatórias e eletivas. As disciplinas obrigatórias dos Eixos Comuns totalizam

540 horas-aula, ou 22% da carga horária total do curso de Ciências Econômicas. As disciplinas obrigatórias do Eixo Específico, totalizam 1920 horas ou 78% da carga horária obrigatória, incluindo as horas-aula atribuídas para a elaboração da Monografia de final de curso (Gráfico 1).

Gráfico 1
Unifesp - Eixos comuns e eixos específicos na graduação em Ciências Econômicas - 2013



As disciplinas eletivas (420 horas-aula) e as atividades complementares (120) totalizam, juntas, 18% da carga horária total com o objetivo de propiciar a flexibilização curricular e promover a progressiva autonomia do estudante na escolha do seu percurso de formação. Vale lembrar que os estudantes podem cursar como eletivas qualquer disciplina da EPPEN, o que favorece a composição de formações particularizadas de acordo com os seus interesses específicos.

Se analisarmos a matriz curricular pelas áreas de formação destacadas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado* (Brasil, 2007), podemos observar que os conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa são os que possuem maior carga horária, correspondendo a 44% da carga horária total obrigatória da formação do estudante de Ciências Econômicas da Unifesp. Tal fato, explicita o objetivo deste curso de oferecer sólida formação teórica. Este aspecto é corroborado pela significativa carga horária dos conteúdos de Formação Histórica, que ocupam 20% da carga horária obrigatória. O Quadro 1 apresenta a Matriz curricular do curso.

Quadro 1

Unifesp: Matriz curricular da graduação em Ciências Econômicas - 2013

Área de formação	Unidades curriculares	Horas-aula	Horas-aula total
Geral	Universalismos, desigualdades e diferenças (Eixo FH)	60	510
	Fundamentos do Estado e do Mercado (Eixo FH)	60	
	Processo Histórico Brasileiro (Eixo CRBRI)	60	
	O Brasil e a Conjuntura Internacional (Eixo CRBRI)	60	
	Estrutura e Dinâmica das Organizações (Eixo CN)	30	
	Matemática 1 (Eixo FC)	60	
	Estatística 1 (Eixo FC)	60	
	Economia e Direito (Eixo específico)	60	
	Contabilidade Financeira (Eixo específico)	60	
Teórico-Quantitativas	Introdução à Economia (Eixo específico)	60	1080
	Matemática 2 (Eixo específico)	60	
	Estatística 2 (Eixo específico)	60	
	Econometria 1 (Eixo específico)	60	
	Econometria 2 (Eixo específico)	60	
	Contabilidade Social (Eixo específico)	60	
	Macroeconomia 1 (Eixo específico)	60	
	Macroeconomia 2 (Eixo específico)	60	
	Macroeconomia 3 (Eixo específico)	60	
	Microeconomia 1 (Eixo específico)	60	
	Microeconomia 2 (Eixo específico)	60	
	Microeconomia 3 (Eixo específico)	60	
	Economia Internacional (Eixo específico)	60	
	Economia Monetária (Eixo específico)	60	
	Economia do Setor Público (Eixo específico)	60	
	Desenvolvimento Econômico (Eixo específico)	60	
	Matemática Financeira (Eixo específico)	60	
	Investimentos Financeiros (Eixo específico)	60	
Históricas	Economia Política (Eixo específico)	60	480
	História do Pensamento Econômico (Eixo específico)	60	
	História Econômica Geral 1 (Eixo específico)	60	
	História Econômica Geral 2 (Eixo específico)	60	
	Formação Econômica do Brasil 1 (Eixo específico)	60	
	Formação Econômica do Brasil 2 (Eixo específico)	60	
	Economia Brasileira 1 (Eixo específico)	60	
	Economia Brasileira 2 (Eixo específico)	60	
Teórico-Práticas	Pensamento e Metodologia científica (Eixo FC)	60	390
	Elaboração e Gestão de Projetos (Eixo CN)	30	
	Laboratório de Gestão 1 - Análise de conjuntura econômica (Eixo CN)	60	
	Monografia (Eixo específico)	240	
	7 Eletivas	420	420
	Atividades complementares	120	120
	CARGA HORÁRIA TOTAL		3000

O Curso de Ciências econômicas da EPPEN-Unifesp pretende, portanto apresentar uma posição de equilíbrio entre as formações teórica, quantitativa e histórica. Isto se baseia na preocupação de formar economistas que tenham capacidade de desempenhar diferentes possibilidades profissionais, tanto no mercado de trabalho como na pesquisa institucional ou acadêmica e na docência. Procura dessa forma, aliar rigor acadêmico com senso prático- crítico, na perspectiva de construção do profissional versátil, tão almejado pela prática e pelos discursos desenvolvidos na atualidade.

3 A inserção do curso na região de Osasco-SP e a preocupação com o desenvolvimento

Tendo parte importante de seu corpo docente com formação no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (IE-Unicamp) e na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), o curso tem como principal preocupação a problemática do desenvolvimento econômico, questão que perpassa a maioria das disciplinas constitutivas da matriz curricular e as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes. Esta problemática está intrinsecamente relacionada à inserção local e regional do curso.

A dinâmica socioeconômica do município de Osasco e da sub-região Oeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), onde está localizado o curso, deve ser compreendida no contexto da própria RMSP. A RMSP é o maior polo econômico nacional. Seu Produto Interno Bruto (PIB) atingiu, em 2011 o total de R$ 708,61 bilhões, o que corresponde a cerca de 17,1% do PIB nacional e 57% do PIB estadual.

Atualmente, a metrópole centraliza o capital privado atuante no território nacional: aqui estão as sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e financeiros, do país. São Paulo continua a ser sede dos grandes bancos, das maiores empresas de seguros, da 6ª Bolsa de Valores mais importante do mundo. No entanto, em décadas recentes, muitas das organizações industriais deslocaram suas unidades produtivas para outras regiões, da própria RMSP, do interior do Estado ou de outras regiões brasileiras.

Esses processos coetâneos de centralização do capital e de desconcentração da atividade industrial fizeram surgir, intensificaram e condensaram na Região Metropolitana uma série de serviços sofisticados, definidos pela dependência em relação à circulação de informações: planejamento, publicidade, marketing, seguro, finanças e consultorias, entre outros (Diniz; Diniz, 2006).

O município de Osasco, que fica a 20 km do marco zero da capital paulista, é a vigésima sexta cidade mais populosa do país e a sexta mais populosa do Estado, com 691.652 habitantes (estimativa do IBGE para 2013), e possui o 12º maior PIB municipal brasileiro com R$ 36,389 bilhões, em 2010, segundo o IBGE.

Na região metropolitana de São Paulo, Osasco é a sede da sub-região Oeste, integrada pelos municípios de Barueri, Carapicuiba, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e Vargem Grande Paulista. Além de ser a sede de uma importante sub-região, Osasco também é a porta de entrada de pessoas e veículos que chegam da região oeste do interior do estado para a capital. A área de influência de Osasco abrange uma população de cerca de 1,210 milhão de habitantes, em uma área de 140 Km^2, isso sem levar em conta sua influência sobre outros municípios próximos mas que não fazem parte da região metropolitana de São Paulo, como os municípios do Médio Tietê – Cabreúva, Itu, Salto, São Roque, entre outros.

A sub-região Oeste, da qual Osasco é sede, possui uma infraestrutura viária importante. Partem dela as principais rodovias de ligação com o interior paulista (Rodovias Raposo Tavares e Castello Branco), além de ser cortada pelo sistema Anhanguera-Bandeirantes e também ser servida pelo trecho do Rodoanel Metropolitano Mário Covas (sistema viário que visa otimizar o transporte e distribuição de cargas na região Metropolitana de São Paulo, possibilitando rápido deslocamento para as cinco rodovias interligadas por esse anel viário). Além do mais, o município tem fácil acesso às marginais Pinheiros e Tietê, importantes vias do município de São Paulo.

A economia de Osasco, como uma das partes constituintes da Região Metropolitana de São Paulo, passou por um processo semelhante ao de toda RMSP: muitas empresas fecharam as suas unidades produtivas, mantendo no município apenas as áreas de gestão e de comando.

O município de Osasco, como boa parte da sub-região Oeste da RMSP, tem uma longa tradição na área de serviços. A inauguração da Rodovia Castelo Branco, concebida como a primeira autopista brasileira, em finais dos anos de 1960, no momento em que a RMSP industrial começava a sua transição para uma maior concentração nas atividades de serviços e comércio, fez de Osasco e região um importante polo de atração de empresas do setor terciário e dos setores administrativos de grandes conglomerados empresariais. A maior expressão disto é a instalação do Centro Empresarial de Alphaville, localizado nos municípios de Barueri e Santana de Parnaiba.

No município de Osasco estão instaladas grandes empresas, tais como a matriz do Banco Bradesco, o SBT, a Rede TV e grandes centros de distribuição, como o do McDonalds, do Ponto Frio e da Coca-Cola. Além das grandes companhias, a economia osasquense conta com uma infinidade de micro e pequenas empresas e com várias cooperativas de empreendimentos de economia solidária. Possui, ainda, três grandes Shopping Centers (construídos em áreas pertencentes, anteriormente, a grandes indústrias). Apesar de Osasco ter conhecido o fechamento e o deslocamento de um grande número de fábricas, o município continua sediando as unidades produtivas de grandes indústrias como a CIMAF e a OSRAM.

O processo de reestruturação produtiva conhecido em Osasco e em seu entorno fez com que a participação da indústria na composição do PIB municipal baixasse de 17,5% em 2000 para 10,4% em 2009 ao passo que a participação do setor de serviços saltasse, neste mesmo período, de 75,4% para 83,6%.

Apesar de possuir o 12º maior PIB municipal brasileiro e de ter um IDH considerado alto[4], a análise pormenorizada da situação do município, e da sub-região da qual ele é sede, denota, contudo, uma heterogeneidade socioeconômica, expressa por acentuadas disparidades urbanas. Enquanto em alguns espaços é possível notar a presença de condomínios residenciais de alto padrão e de centros

(4) Em 2000, o IDH municipal era de 0,706, maior que o IDH nacional (0,612) e que o estadual (0,702). (PNUD; IPEA; FJP, 2000). Já em 2010, o IDH municipal era de 0,776, ainda acima do nacional (0,727) porém abaixo do IDH do Estado de São Paulo (0,783), fazendo que o município caísse 30 posições no ranking municipal estadual. (PNUD; Ipea; FJP, 2013).

comerciais e empresariais, servidos por uma eficiente infraestrutura[5], em vários outros espaços, de maneira contraposta, verifica-se a presença de grandes áreas habitadas por população de baixa renda, nas quais a infraestrutura de saneamento básico, transporte, saúde, educação e habitação é bastante precária (Constantino, 2009, p. 39).

A rede ferroviária metropolitana, precária e insuficiente, é a garantidora da mobilidade no espaço da metrópole para a população de baixa renda. Por este motivo a presença da estrada de ferro em Osasco ajuda a explicar a localização da moradia das camadas populares, uma vez que esse meio de transporte possibilita o deslocamento para outras áreas da metrópole, para onde grande parte da população se dirige em busca de trabalho ou emprego (Bógus; Pasternak, 2009, p. 31).

Em 2007, 64,2 mil pessoas ainda viviam abaixo da linha da pobreza em Osasco, recebendo até meio salário mínimo per capita mensalmente. Os índices de pobreza são altos bem como o de exclusão social, ao passo que os índices de emprego formal e escolaridade são baixos (Cazzuni; Coelho; Guerra, 2007, p. 61).

O perfil econômico e as características sociais e demográficas da região metropolitana de São Paulo, centralizando a sede dos mais importantes complexos econômicos, concentrando uma série de serviços típicos da nova sociedade de informação e, por outro lado, apresentando uma série de problemas urbanos típicos de áreas que passaram por rápido crescimento sem o necessário planejamento, demandam instituições de ensino e pesquisa voltadas não só para atender a necessidade de pessoal qualificado por parte das organizações públicas e privadas, mas também para atender a demanda por estudos problematizadores dessa heterogeneidade socioeconômica. O curso de Ciências Econômicas desde o início de suas atividades passou a ter no seu horizonte de atuação contemplar as necessidades multifacetadas de um país - e de uma região - em desenvolvimento e em transformação acelerada. Sua matriz curricular, desta forma, foi pensada de maneira a articular a sólida formação para o mercado de trabalho (público

(5) É na região de Osasco, nos municípios de Barueri e Santana de Parnaíba, que ficam os bairros Alphaville, bairros de alto padrão formados por uma série de condomínios fechados além de um centro industrial e empresarial.

ou privado) com as perspectivas de estudos comprometidos com a problemática do desenvolvimento local, regional e nacional. Imbuídas, assim, deste objetivo, consolidam-se no interior do curso, apesar de seu curto tempo de existência, pesquisas baseadas em três grandes linhas: i) Políticas públicas; ii) Desenvolvimento regional e ambiental; e iii) Desenvolvimento: Teoria e História.

Estas linhas de pesquisa são desenvolvidas no Centro de Análises do Desenvolvimento, centro de estudos que abriga professores majoritariamente do curso de Ciências Econômicas e do Eixo Comum Compreensão da Realidade Brasileira e Relações Internacionais e que em setembro de 2013 ainda estava em formação, na etapa de formalização na estrutura da Unifesp.

O Centro de Análises do Desenvolvimento, elaborava, em outubro de 2013, o seu primeiro produto: um Banco de Dados da sub-região Oeste da RMSP que subsidiará e, ao mesmo tempo, será alimentado, pelas pesquisas desenvolvidas nas três linhas. O primeiro projeto da linha *Políticas Públicas*, cujo foco é a análise de viabilidade e de impacto de políticas governamentais municipais, estaduais e federais, é a elaboração de um Índice de Qualidade dos Gastos Públicos da região. De maneira semelhante, a linha *Desenvolvimento regional e ambiental*, que tem como foco a análise de competitividade regional e as questões da sustentabilidade, tem como primeiro projeto a elaboração de um Índice de Competitividade municipal aplicado aos municípios da sub-região Oeste da RMSP. Já a linha *Desenvolvimento: Teoria e História* tem seus primeiros projetos na área de História Econômica, com atenção voltada para a reestruturação produtiva da RMSP e estudos da formação do capitalismo no Brasil em seus aspectos institucionais.

Os desafios que o curso enfrenta atualmente são aqueles típicos de um curso nos seus primeiros anos de atividade: a consolidação de sua graduação e a estruturação de suas primeiras linhas de pesquisa. Serão estes primeiros frutos da pesquisa coletiva que permitirão consolidar o perfil do curso de Ciências Econômicas da Unifesp e suas perspectivas teóricas.

Documentos citados e Referências bibliográficas

BÓGUS, Lúcia Maria Machado; PASTERNAK, Suzana. *Como anda São Paulo*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução n. 4*, de 13 de julho de 2007.

BRASIL. Universidade Federal de São Paulo. Pró-reitoria de Graduação. *Projeto Pedagógico da Graduação – Campus Osasco*. São Paulo, 2009.

BRASIL. Universidade Federal de São Paulo. *Projeto Pedagógico da Graduação – Campus Osasco*. Osasco/SP, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Análise sobre a expansão das universidades federais. 2003-2012*. Relatório da Comissão constituída pela Portaria n. 126/2012. Brasília, 2012.

CAZZUNI, Dulce; COELHO, Rodrigo; GUERRA, Alexandre (Org.). *Atlas da exclusão social de Osasco. Alternativas de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão.* Osasco, SP: SDTI/PMO, 2007.

CONSTANTINO, Wagner. *A porção Oeste da Região Metropolitana de São Paulo no contexto do desadensamento da metrópole* – o surgimento de uma nova centralidade em Osasco. Dissertação (Mestrado)–Departamento de Geografia, FFLCH, USP, São Paulo, 2009.

CRUZ, Fernanda M. da; CESPEDES, Juliana G. *O perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da Universidade Federal de São Paulo*. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

DINIZ, Clélio Campolina; DINIZ, Bernardo Palhares Campolina. *A região metropolitana de São Paulo*: reestruturação, reespacialização e novas funções. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Escritório no Brasil. LC/BRS/R.178, dez. 2006.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fundação João Pinheiro. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2000*.

PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fundação João Pinheiro. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013*.